

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES DO APOIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDAS NOS MESES DE JANEIRO À JULHO DO ANO DE 2026

Sumário

Identificação da Entidade;

Palavras Iniciais;

1ª Parte – Realização do trabalho de recrutamento, seleção, contratação e outros;

2ª Parte – Capacitação e formação continuada;

3ª. Parte – Melhore o desempenho do aluno;

4ª Parte – Relatórios de visitas nas unidades
escolares;

5ª Parte – Um olhar pedagógico sobre os resultados;

6ª Parte – Capacidade de atendimento;

7ª Parte – Apoio Pedagógico/Quadro Quantitativo

Palavras finais.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Instituição: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca.

Unidade de atendimento: Apoio Pedagógico nas Escolas Municipais (EMEB e EMEI).

Endereço: Rua São Paulo, 927 – Vila Aparecida – Franca/SP.

Endereço eletrônico: coord.apoio@pastoralmenorfranca.con.br

Contatos: (16) 99989-8635

Horário de atendimento: Manhã: 7h às 11h15min, Tarde: 12h50min às 17h05min e Noite:
19h às 22h50min.

Dias de atendimento: Segunda à sexta feira.

Segmento atendido: Educação básica (educação infantil e ensino fundamental) e EJA (educação de jovens e adultos).

Capacidade de atendimento: 1072 alunos elegíveis da Educação Especial (Ed. Infantil, 1 ao 5 anos) e 06 adolescentes/adultos do EJA em parceria com a Secretaria de Educação.

Equipe de Coordenação: Nelson José Ferreira Filho (Coordenador Supervisor) / Ana Paula Peixe de Freitas Bueno (Coordenadora Técnica) / Carolina Aparecida Domenes Cassanta (Coordenadora Técnica) / Elaine Cristina Cândido Virgílio (Coordenadora Técnica)

PALAVRAS INICIAIS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades, alternativas, avaliação e resultados alcançados, oferecendo informações sobre o trabalho do Colaborador do Apoio Pedagógico desenvolvido nos meses de janeiro a julho de 2026.

O presente trabalho tem por objetivo a formação e orientação dos profissionais de Apoio Pedagógico, cuja atuação se faz presente nas escolas da rede municipal do município de Franca - SP (TC 034/2025), com alunos portadores de deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.

A figura do Apoio Pedagógico nas unidades escolares irá garantir que os alunos com limitações de comunicação, de orientação de compreensão, de mobilidade de locomoção ou outras limitações de ordem motora, possam realizar as atividades cotidianas e as propostas pelos educadores durante as aulas, viabilizando assim sua efetiva participação na escola.

O profissional de Apoio Pedagógico está apto a ajudar a pessoa assistida no desempenho das atividades cotidianas e corriqueiras, tecnicamente chamadas de Atividade de Vida Diária – AVD e Atividades de Vida Prática – AVP.

1ª PARTE – REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE RECRUTAMENTO, SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E OUTROS

Para a realização do trabalho de recrutamento, a equipe administrativa da Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, realizou diversos encontros presenciais, a fim de explicar como seria o funcionamento da nova sistemática de trabalho, que é atender a demanda do Município de Franca, nas unidades escolares, com o público da educação especial, enfatizando a missão da mesma, “A SERVIÇO DA VIDA”, assim como os benefícios, salário, carga horária, valor da cesta básica, vale refeição, seguro de vida e vale

transporte, benefícios estes, que seriam concedidos aos colaboradores no ato da contratação.

O processo de contratação dos profissionais envolveu diversas etapas, dentre elas a de entrevista, que é uma das principais para avaliar se o candidato a vaga atende aos requisitos da função, e está alinhado à cultura da empresa. A triagem dos currículos foi realizada de forma cuidadosa e criteriosa.

As atribuições foram realizadas na sede da Pastoral do Menor e Família – Núcleo Pedagógico Irmã Maria do Rosário Leite Cintra e Ruth Pistori (Rua São Paulo, 927 – Vila Aparecida), com a presença da equipe de multiprofissionais apta para tal função. Os colaboradores receberam várias informações sobre documentos necessários para a contratação, local do exame admissional, dúvidas e esclarecimento sobre vagas nas unidades escolares, etc.

A realização deste trabalho teve como objetivo a primazia pela transparência, e consequentemente a confiança por parte de todos os envolvidos.

A Instituição Pastoral do Menor, preocupou - se em atrair potenciais candidatos no processo de recrutamento e reter talentos para garantir profissionais que fazem a diferença, que tenham ideias relevantes para que a organização possa prosperar, ou seja, necessitamos de pessoas comprometidas, colaboradores dinâmicos e bem formados. Assim foi realizado o processo de recrutamento na busca por pessoas que estão adequadas com a necessidade e demanda do trabalho.

O processo de seleção iniciou - se com uma triagem dos currículos recebidos, e agendamento dos candidatos para a entrevista, onde foram aplicados testes de conhecimento exigidos para o cargo, com o objetivo de analisar a qualificação, o potencial e a motivação do candidato ao cargo. Em seguida, passaram por uma entrevista técnica pessoal, conduzida pela coordenação do apoio pedagógico e RH com questões semi-estruturadas, a fim de encontrar o perfil necessário para a especificidade do alunado da educação especial.

Os documentos referentes ao processo seletivo em pauta, encontram- se nos arquivos da Pastoral do Menor, disponíveis para consulta, elucidando a eficiência, eficácia e transparência do mesmo.

2ª PARTE – CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Foi realizada a capacitação e formação da equipe de forma presencial, na sede da Pastoral do Menor e Família – Núcleo Pedagógico Irmã Maria do Rosário Leite Cintra e Ruth Pistori (Rua São Paulo, 927 – Vila Aparecida).

Os profissionais de apoio pedagógico receberam um material, contendo informações importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho.

Na ocasião, foi objeto de estudo as atribuições e funções do profissional em pauta, que deverá auxiliar o aluno da educação especial conforme o nível de dependência, na realização das atividades abaixo:

- Manipular objetos (abrir a mochila, pegar os objetos, entre outros);
- Auxiliar o aluno a sentar, levantar quando necessário;
- Escrita ou digitação das atividades pedagógicas de sala de aula (auxílio escrita);
- Leitura das consignas e textos (auxílio leitor);
- Auxiliar na organização da rotina escolar;
- Auxiliar no uso dos materiais adaptados;
- Auxiliar no uso de tecnologias assistivas;
- Auxiliar no uso de plataformas digitais;
- Auxiliar no uso de aplicativos digitais;
- Auxiliar o aluno durante as avaliações;
- Auxiliar o aluno em sua comunicação;
- Participação nas aulas de música e educação física;
- Participação em festas e eventos da escola;
- Auxiliar na aplicação das atividades de acordo com a orientação do professor;
- Auxiliar na aplicação dos conteúdos flexibilizados pelo professor;
- Fazer relatórios conforme for solicitado no Plano de Trabalho;
- Outras atividades de cunho pedagógico com o intuito de garantir o acesso e a qualidade de ensino para o aluno;
- Assinar, diariamente, a lista de presença na unidade escolar onde realiza o trabalho. As formações foram de fundamental importância, e abordou temáticas diversas como:

- Missão da Pastoral do Menor e Família, “A SERVIÇO DA VIDA”, um Centro Educacional Comunitário que propicia o desenvolvimento integral do ser humano, com base em valores cristãos;
- Origem da história e fundação da Pastoral do Menor e Família, sendo uma Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, que atualmente trabalha em Parceria com o Poder Público;
- Demonstração dos documentos que serão de uso dos Colaboradores do Apoio Pedagógico, nas unidades escolares;
- Preenchimento, realização e registro da Ficha de Acompanhamento do Aluno;
- Postura do profissional no ambiente escolar (pontualidade, roupas adequadas, simpatia e cordialidade, regras básicas de educação, uso do celular, etc);
- Pontomais (orientação e esclarecimento de dúvidas);
- Relatório de Ocorrência, finalidade do mesmo, como fazer o uso adequado desse documento;
- Esclarecimentos quanto às cargas horárias, sendo a de 44 horas, caracterizando 40 nas unidades escolares e 04 destinada aos grupos de estudo e formação, e a de 22 horas, totalizando 20 horas nas referidas escolas, e 02 destinadas aos grupos de estudos e formações;
- Esclarecimentos diversos referentes ao Rh da Pastoral do Menor, dentre outros.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE JANEIRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL “FUNÇÕES EXECUTIVAS

As funções executivas são um conjunto de processos mentais que permitem à criança organizar o comportamento, regular emoções, planejar ações, resolver problemas e alcançar metas.

Elas funcionam como “centro de comando” do cérebro, coordenando atenção, memória, emoção e ação.

São as habilidades que nos permitem:

- Focar no que é importante;
- Lembrar instruções;
- Controlar impulsos;
- Esperar a vez;
- Mudar de estratégia quando algo não dá certo;
- Planejar e completar uma tarefa.

Essas funções estão fortemente relacionadas ao desenvolvimento do córtex pré-frontal, a parte mais “jovem” e plástica do cérebro humano.

Os três componentes principais das funções executivas:

- Controle Inibitório: Capacidade de frear impulsos e reações automáticas. Envolve atenção seletiva e controle emocional;
- Memória de Trabalho: Manter e manipular informações por um curto tempo;
- Flexibilidade Cognitiva: Mudar de estratégia ou ponto de vista diante de mudanças;

Essas três se combinam para formar funções mais complexas: planejamento, monitoramento, regulação emocional e resolução de problemas.

CONTROLE INIBITÓRIO (FREAR IMPULSOS E REAGIR COM CALMA)

Objetivo pedagógico:

Ajudar a criança a esperar, pensar antes de agir e controlar comportamentos automáticos.

Estratégias de Apoio:

- Combinados visuais (cartazes com figuras “esperar a vez”, “levantar a mão”, “respirar”);

- Sinal de pausa: um gesto ou palavra combinada para lembrar de parar e pensar.
- Histórias sociais sobre “esperar a vez”, “controlar o corpo”;
- Jogos de autocontrole:
- Estátua (música para e todos congelam);
- Siga o “mestre” com comandos inesperados;
- Vermelho, amarelo, verde (controle motor e atenção);

“Parece que o seu corpo quer ir antes da hora, ne? Vamos respirar e esperar o sinal”.

MEMÓRIA DE TRABALHO (MANTER E MANIPULAR INFORMAÇÕES)

Objetivo pedagógico:

Ajudar a criança a reter informações curtas, seguir instruções em sequência e recordar o que estava fazendo.

Estratégias de apoio:

- Sequências visuais de rotina (imagens guardar brinquedo, lavar as mãos, sentar);
- Listas de passos na lousa (uso de checklist com figuras);
- Repetição com significado: repetir a instrução junto com a criança;
- Jogos de memória auditiva e visual:
- O que sumiu? (esconde um objeto de mesa);
- Repete a sequência (batidas de palma ou gestos);
- Telefones sem fio de gestos;

Vamos lembrar juntos o que vinha depois? Eu falo o começo e você completa!

FLEXIBILIDADE COGNITIVA (MUDAR DE PLANO, ACEITAR O NOVO)

Objetivo pedagógico:

Ajudar a criança a aceitar mudanças, mudar estratégias e adaptar-se a imprevistos.

Estratégia de apoio:

- Aviso de transição: usar relógio visuais, música ou sinal sonoro 5 minutos antes de mudar de atividade;
- Cartaz “hoje mudamos”: com emojis de humor e espaço para explicar porque

- Jogos que exigem mudança de regra:
- Siga o mestre que muda (quem comanda troca a regra toda hora);
- O contrário (quando eu disser sentar, vocês ficam de pé);
- História embaralhada (montar uma história com ordens novas);
- Conversas de antecipação:
- Hoje faremos diferente, e tudo bem mudar;
- Mudou o plano, mas a gente consegue se adaptar;
- Vamos pensar de outro jeito?

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Objetivo pedagógico:

Desenvolver a habilidade de prever etapas, organizar tempo e materiais, e completar tarefas.

Estratégias de apoio:

- Modelagem de planejamento: o professor fala em voz alta seu raciocínio (Primeiro vou pegar as tesouras, depois recortar e colar);
- Mapas visuais de tarefas (cartaz com cada etapa ilustrada);
- Listas e quadros de rotina (o que fazer agora, depois e feito);
- Caixas organizadas por cores para materiais (autonomia);
- Atividades de sequência lógica (histórias em quadrinhos, culinária, plantio).

“O que vem primeiro? E o que vem depois? Vamos planejar no papel antes de começar.

REGULAÇÃO EMOCIONAL

Objetivo pedagógico:

Ajudar a criança a reconhecer e nomear emoções, lidar com frustração e voltar ao equilíbrio.

Estratégias de apoio:

- Cantos de calma: espaço acolhedor com respiração guiada, brinquedo sensorial, timer visual;
- Cartaz de emoções (carinhas felizes, tristes, irritadas, cansadas);
- Técnicas simples de respiração e pausa ativa (respira com o urso, cheira a flor, apaga a vela);
- Histórias e dramatizações para identificar sentimentos;
- Rotina de volta ao foco: quando se desorganiza, respira conta até 5, recomeça;

Parece que o seu cérebro está cheio agora. Vamos respirar e tentar outra vez quando ele estiver mais calmo?

FUNÇÕES EXECUTIVAS E NEURODIVERSIDADE

As crianças com TEA, deficiência intelectual e TDAH frequentemente apresentam diferenças no funcionamento executivo, não por falta de vontade ou disciplina, mas por modos distintos de processamento cerebral.

O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS (DOS 4 AOS 11 ANOS)

O desenvolvimento das funções executivas é lento e progressivo, amadurece do brincar simbólico, capacidade de estudo autônomo.

Na idade aproximada de 4 a 5 anos acontece o início da autorregulação; brincar de faz de conta, exige controle inibitório e memória de regras. A criança começa a esperar a vez, mas ainda age por impulso. De 6 a 7 anos ocorre a melhora da memória de trabalho e da atenção sustentada, e já consegue seguir instruções simples em sequência, mas se distrai com facilidade. Na idade de 8 a 9 anos temos um planejamento mais elaborado e capacidade de revisar ações, e começa a antecipar consequências (se eu correr no corredor, posso cair). De 10 a 11 anos temos consolidação das três funções básicas: transição para o pensamento abstrato, e assim, o aluno passa a usar estratégias internas: falar consigo, organizar material, revisar tarefas.

FUNÇÕES EXECUTIVAS E APRENDIZAGEM

As funções executivas são a base de toda aprendizagem significativa.

Elas influenciam diretamente:

- Atenção: manter se na tarefa;
- Compreensão: usar memória de trabalho para entender textos e problemas;

- Autonomia: planejar e revisar o próprio trabalho;
- Regulação emocional: lidar com frustrações e erros;
- Interação social: esperar a vez, adaptar-se ao grupo;

Uma criança com funções executivas imaturas pode parecer “preguiçosa”, “distraída” ou “desorganizada”, quando na verdade está com sobrecarga cognitiva. O apoio pedagógico precisa, portanto, “emprestar” funções executivas, ajudando a organizar o pensamento, o tempo e o espaço.

COMO AS FUNÇÕES EXECUTIVAS SE MANIFESTAM NA ESCOLA

As crianças com TEA, deficiência intelectual e TDAH frequentemente apresentam diferenças no funcionamento executivo, não por falta de vontade ou disciplina, mas por modos distintos de processamento cerebral.

NEUROPLASTICIDADE E INTERVENÇÃO

As funções executivas podem e devem ser treinadas, o cérebro é plástico e sensível a prática e ao ambiente;

Diamond (2013) afirma que as funções executivas se fortalecem com o uso, assim como os músculos;

A escola é um dos espaços mais ricos para isso: cada rotina, cada jogo, cada interação pode ser um exercício de autorregulação;

Exemplos de intervenções com evidência:

- Jogos simbólicos e de regras;
- Práticas de mindfulness adaptadas;
- Atividades motoras coordenadas (dança, teatro, esportes);
- Treino de linguagem interna (autoinstrução);
- Organização visual e rotinas previsíveis.

FERRAMENTAS E RECURSOS CONCRETOS PARA APLICAR NA ESCOLA

- Quadro de Rotina Visual com fotos reais da sala;
- Caixa da Calma, brinquedos sensoriais, garrafinhas de glitter, cartões de emoções;
- Checklists ilustrados, peguei mochila, estojo, agenda;

- Histórias sociais curtas sobre comportamento e autorregulação;
- Caderno do pensamento, onde a criança desenha ou escreve o que precisa lembrar;
- Cartazes de metacognição, o que meu cérebro precisa agora? Eu consigo de outro jeito?

PARA OS EDUCADORES:

Funções Executivas são a ponte entre emoção e pensamento;

Quando o professor ajuda a criança a organizar sua rotina, regular suas emoções e lembrar o que deve fazer, ele está atuando no núcleo do desenvolvimento cognitivo;

O papel do professor de apoio é, portanto, o de emprestar funções executivas, ajudando a criança a planejar, iniciar, sustentar e concluir uma ação;

Com o tempo, esse apoio se internaliza, e a criança aprende a autorregular-se.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL “NOSSA VIVÊNCIA”

- Momento de acolhimento da equipe;
 - Atividade em grupo: “Nossa vivência”
- 1) Como você se sentiu no apoio no ano que passou?
 - 2) Qual foi a maior dificuldade enfrentada?
 - 3) Como foi o trabalho em equipe na sua vivência?
 - 4) O que você espera para este ano que se inicia?

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL “REFLEXÃO E MOMENTO MOTIVACIONAL SAÚDE MENTAL E BEM ESTAR, JANEIRO BRANCO”

Os colaboradores do apoio fizeram momentos de reflexão sobre o tema, como os cuidados da saúde e a parte emocional. Foi pontuado situações de equilíbrio, respeito aos limites de cada indivíduo e a busca pelo bem estar, não só físico, mas também emocional.



CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL “ESTUDOS DE CASOS

Foram realizados vários estudos de casos com a equipe, cujo objetivo é a capacitação da prática pedagógica desenvolvida em sala. Dentre eles segue o estudo abaixo exemplificativo.

ESTUDO DE CASO “SÍNDROME DE DOWN”

Aluno de 9 anos, matriculado no 3º ano do ensino fundamental. Apresenta atraso no desenvolvimento cognitivo e na linguagem oral, com fala compreensível, porém ainda pouco articulada. Demonstra boa socialização, buscando interação com colegas e adultos, e participação com entusiasmo em atividades lúdicas. Possui dificuldade na memorização de conteúdos abstratos e na generalização das aprendizagens, necessitando de repetição e reforço constante. Apresenta melhor desempenho quando as atividades são visuais, práticas e relacionadas ao cotidiano.

Precisa de apoio para manter o foco, organizar o material e acompanhar o retorno da turma.

Atividade:

- Quais são as principais características e necessidades educacionais desse aluno?
- Quais potencialidades e habilidades podem ser exploradas no planejamento pedagógico?
- Que adaptações curriculares e metodológicas podem ser realizadas?
- Como o professor de apoio pedagógico pode atuar em parceria com o professor regente?
- Quais recursos, materiais e estratégias favorecem a participação ativa do aluno?
- Como avaliar a aprendizagem desse aluno de forma contínua, justa e inclusiva?

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL “MANUAL TEA SEM CRISE”

- Descomplicando a ABA;
- Os principais conceitos da ABA;
- Como escolher a melhor forma de intervir;
- Descobrindo a escalada da crise;
- Como prevenir as crises;

- Como construir um vínculo positivo e reforçador com o aprendiz;
- Os pilares de uma relação positiva;
- Outras estratégias para enriquecer o ambiente e a rotina;
- Prevenção de crises: estratégias para antecipar e manejar comportamentos desafiadores;
- Outras estratégias essenciais;
- Pensando no longo prazo;
- Prevenindo crises na prática: Os oito passos para o sucesso;

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL “ORIENTAÇÕES ADMINISTRATIVAS”

Relação Trabalhista, Carga Horária de 44h e 22h;

Salários e Benefícios;

Concessão de intervalo de 15 minutos: Combinar com a escola qual o melhor horário. Não ultrapassar 15 minutos;

Uso do celular é proibido durante o acompanhamento com o aluno;

O uso do uniforme é obrigatório. Cuidado com o uso de brincos, pulseiras, correntes, unhas e vestimentas inadequadas;

Os educadores do Apoio Pedagógico não tem autorização para relatar aos responsáveis, informações do aluno. Estas devem ser de responsabilidade dos professores regentes, de Educação Especial ou equipe gestora da escola;

Troca de fralda, higiene no banheiro e alimentação não é atribuição do educador de Apoio Pedagógico, porém se seu aluno tiver autonomia para usar o banheiro sozinho, acompanhe-o até o local. Ensinar autonomia aos seus alunos também faz parte do processo pedagógico;

Seus alunos são de sua responsabilidade. Atenção, observação e zelo constantes. Jamais deixá-los sem acompanhamento;

Nas aulas de Educação Física, Artes, Inglês e Música mantenha-se por perto;

Mantenha a harmonia com a professora regente da sala, para que juntas possam desenvolver um trabalho de qualidade aos alunos da educação especial;

Atendimento de até três alunos com diagnóstico, da Educação Especial, por período (manhã e tarde, na mesma sala ou em outras salas;

Não é permitida a escolha de alunos para atendimento. Se necessário, poderá haver uma reorganização de alunos. Seguir orientação da professora da Educação Especial;

O educador de Apoio Pedagógico poderá ser compartilhado nos casos em que exista mais de um aluno da Educação Especial, em salas diferentes;

Quando os alunos faltarem, verificar com a gestão escolar onde você poderá auxiliar, com atividades pertinentes ao seu trabalho. Caso não haja necessidade de acompanhar outro aluno da Educação Especial, utilizar o tempo livre para programar e organizar atividades a serem desenvolvidas e adaptadas ao seu aluno;

Pontualidade e assiduidade: quando houver falta ou atraso, avisar com antecedência a escola e a coordenação do apoio via whatsapp.

Faltas sem atestado ou declaração que abone, serão descontadas em folha pelo departamento pessoal;

A participação nas formações é obrigatória, sendo passível de desconto em folha a falta sem justificativa;

Poderá haver possibilidade de remanejamentos entre escolas para atender a demanda de alunos da Secretaria Municipal de Educação a qualquer tempo de seu contrato;

Qualquer apontamento da escola em relatório de avaliação ou da coordenação da Pastoral que se fizer necessário, o educador de apoio pedagógico será solicitado no escritório central da Pastoral para ajustes, alinhamentos e aprimoramento do trabalho;

Canais de atendimento, suporte do ponto eletrônico e esclarecimento de dúvidas, contato com a equipe de coordenação do apoio pedagógico;

Documentos pertinentes ao trabalho do apoio pedagógico e funções e atribuições dos colaboradores.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE ABRIL

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “DESMISTIFICANDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA SALA DE AULA”

- Pessoas com deficiência intelectual não conseguem aprender! Mito ou Verdade
- Linguagem simples e objetiva;

Exemplos concretos;

- Exercícios com modelos e pistas (banco de palavra);
- Apoio Visual (uma imagem sobre o conteúdo);
- Por que esse mito é perigoso?
- Baixa expectativa: professor acredita que o aluno não vai conseguir, acaba oferecendo menos oportunidades;
- Verdade importante: todos aprendem, mas de diferentes formas (estilo) e ritmos (tempo) de aprendizagem;

A Deficiência Intelectual é sempre identificada facilmente pela aparência!

Deficiência intelectual: observação do comportamento, avaliação pedagógica e/ou profissional e análise do desempenho em diferentes contextos;

Por que esse mito é prejudicial?

- A falta de identificação e apoio adequado;
- Aluno seja visto como desatento ou desinteressado, quando na verdade precisa de suporte;
- Verdade importante: A deficiência intelectual não está no corpo visível, mas nas formas de aprender e se adaptar ao ambiente.
- Com apoio adequado, alunos com deficiência intelectual podem desenvolver autonomia! Mito ou Verdade?
- A autonomia não significa fazer tudo sozinho, mas ter cada vez mais independência nas atividades do dia a dia e na aprendizagem;

Essencial: acreditar na capacidade do aluno e oferecer os apoios necessários faz toda a diferença no desenvolvimento.

- Toda criança com deficiência intelectual será sempre um anjo, uma eterna criança!
- Estereótipo infantiliza e desumaniza;

- Pessoas com deficiência intelectual: personalidade própria.
- Sentem raiva, alegria, frustração, desejos...;
- Crescem, amadurecem e se desenvolvem ao longo da vida;
- Tratar como eterna criança;
- Atrapalhar o desenvolvimento da autonomia;
- Reduzir expectativas de aprendizagem;
- Impedir o desenvolvimento social e emocional;

Verdade importante: Pessoas com deficiência intelectual são sujeitos completos, com potencial de desenvolvimento, direitos e capacidade de evoluir em todas as fases da vida.

Síndrome e Deficiência é a mesma coisa?

Síndrome: conjunto de comportamento e características físicas e/ou emocionais que aparecem juntos e formam um padrão;

Exemplo: Síndrome de Down reúne características físicas, cognitivas e de desenvolvimento;

Deficiência: condição que pode gerar especificidades no funcionamento da pessoa (intelectual, física, sensorial ou múltipla), especialmente na interação com o ambiente;

Diferença Principal

- Síndrome: descreve um conjunto de características;
- Deficiência: refere-se ao impacto funcional dessas características na vida da pessoa.

Uma síndrome pode causar uma deficiência, mas nem toda deficiência causa uma síndrome.

Síndrome de Down, vem acompanhada da deficiência intelectual.

Características socioemocionais:

- Alunos com Síndrome de Down costumam:
- Ser afetivos e sociáveis;
- Buscar interação com colegas e adultos;
- Ter boa percepção emocional;
- Apresentar maior sensibilidade a críticas.

Atenção

- Podem precisar de apoio para expressar emoções verbalmente;
- Podem se frustrar com facilidade

Aspectos Comportamentais

- Alguns comportamentos comuns;
- Teimosia: persistência em uma ação;
- Resistência a mudança de rotina;
- Distração ou dificuldade de atenção;
- Possíveis comportamentos de fuga: evitar tarefas difíceis;

Atenção

- Comportamento é comunicação;
- Rotina Previsível
- Use horários visuais
- Avise antes de mudanças;
- Instruções Simples
- Fale frases curtas
- Dê uma instrução por vez
- Reforço Positivo
- Valorize pequenas progressos
- Use elogios específicos: "Você esperou sua vez, muito bem"

Mediação Emocional

- Nomeie emoções - Você parece triste
- Ensine formas de se acalmar (respiração, segurar algum objeto...)
- Adaptação de tarefas
- Divida atividades em partes menores

- Ofereça apoio visual
- Ofereça imagens que se relacionam com o conteúdo
- Ofereça banco de palavras
- Coloque o aluno para trabalhar com um parceiro ou em um grupo pequeno, com amigos da sala que são mais motivados
- Promova a conscientização sobre as deficiências: alunos conhecerem a Síndrome de Down, e encontrar os pontos fortes, do amiguinho, e também, reconheçam que ele tem as mesmas necessidades emocionais e sociais do que eles próprios;
- Amigos de apoio para ajudar na inclusão deste aluno;
- Encoraje a participação do aluno em atividades extracurriculares com os amigos da escola (clube de livro, esportes, etc.);
- Dê pequenas responsabilidades: devolver livros, levar mensagens, etc.;
- Promova o entendimento de conceitos por meio de imagens, vídeos e/ou personagens que ele gosta;
- Retomar diariamente com o aluno as regras (sempre no positivo e individualmente);
- Assegurar que todos os funcionários da escola saibam que a criança com Síndrome de Down deve obedecer às regras;
- Utilizar instruções curtas, objetivas: explicações longas e complexas não são apropriadas, o aluno se distrai;
- A tarefa é muito longa? O trabalho é adequado para a criança? Ele sabe o que estamos esperando dele, com essa atividade?
- Encorajar comportamento positivo desenvolvendo figuras de bom comportamento. Exemplo: mostrar uma foto da turma ou de um grupo arrumando a sala.
- Tempo de concentração menor

Estratégias

- Construa uma gama de tarefas curtas, focalizadas e definidas claramente durante as aulas;
- Coloque o aluno para trabalhar com os amigos, pois isso possibilita manter o aluno com Síndrome de Down, realizando as atividades por mais tempo;

- Providencie um quadrado de carpete para sinalizar o local no qual ela deve permanecer sentada;
- Trabalhar no computador as vezes ajuda a manter o interesse da criança por mais tempo;
- Crie uma caixa de atividades. Isso é útil para as horas em que a criança está agitada em sala de aula;
- Coloque nesta caixa uma série de atividades que o aluno gosta de fazer, incluindo livros, cartões, jogos de manipulação, etc. Isso encoraja o aluno a fazer escolhas;
- Deixar que um outro amiguinho da sala participe deste momento é uma boa maneira de encorajar amizade e cooperação.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “COENSINO: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS ENTRE PROFESSORA E APOIO PEDAGÓGICO - FLEXIBILIZAÇÃO E ADAPTAÇÕES POSSÍVEIS EM SALA DE AULA

Coensino acontece quando professora regente e apoio pedagógico planejam, executam e avaliam juntos as ações em sala de aula, evitando que o aluno público-alvo da inclusão fique isolado ou dependa apenas do apoio. A lógica não é uma ensina e a outra acompanha, mas sim duas profissionais, uma turma - múltiplas formas de participação.

Modelo 1 - uma ensina, outra observa - A professora conduz a aula, enquanto o apoio observa participação, atenção, compreensão, interação e barreiras;

Modelo 2 - Uma ensina, outra circula - A professor explica o conteúdo e o apoio circula pela sala, auxiliando diferentes alunos;

Modelo 3 - Ensino em estações - A turma é dividida em grupos. Cada profissional conduz uma estação de aprendizagem;

Modelo 4 - Ensino paralelo - A turma é dividida em dois grupos, e cada profissional ensina o mesmo conteúdo com estratégias diferentes;

Modelo 5 - Ensino alternativo - Uma profissional trabalha com o grupo maior, enquanto a outra realiza intervenção breve com um grupo menor;

Modelo 6 - Ensino compartilhado - As duas profissionais conduzem a aula juntas, alternando fala, mediação, exemplos e intervenções;

Flexibilização curricular: o que pode ser ajustado? A flexibilização não significa retirar o aluno do currículo. Significa criar caminhos possíveis para que ele acesse o conteúdo;

Pode -se flexibilizar:

- Objetivo: Manter o mesmo tema, mas ajustar a complexidade;
- Material: Usar imagens, letras ampliadas, objetivos concretos, cartões, tecnologia assistiva;
- Tempo: Oferecer mais tempo, pausas ou dividir a tarefa em etapas;
- Forma de resposta: Permitir que o aluno responda oralmente, apontando, desenhando, usando cartões ou recursos digitais;
- Mediação: Dar pistas, modelagem, exemplos, apoio visual ou instruções mais curtas;
- Avaliação: Avaliar o mesmo conteúdo por meio de outro instrumento ou nível de apoio;
- Flexibilizar é incluir com intencionalidade. É reconhecer que todos podem aprender, cada um o apoio que precisa;
- Atividade original - Leia o texto e responda cinco questões por escrito;
- Flexibilizações possíveis - para aluno com dificuldade de leitura;
- Texto com fonte ampliada - A água é essencial para a vida. Todos os seres vivos precisam de água para sobreviver. Devemos usar a água de forma consciente;
- Uso de imagens de apoio;
- Objetivo mantido: Compreender a importância da água para os seres vivos e a necessidade de usá-la de forma consciente;

Perguntas para planejar a adaptação:

- Qual é o objetivo principal da atividade?
- Qual barreira pode impedir a participação do aluno?
- O que pode ser flexibilizado?
- Que tipo de apoio será oferecido?
- Como saberemos se o aluno aprendeu?
- O aluno participa junto com a turma?
- A adaptação preserva a dignidade e o desafio pedagógico?

Planejar é incluir com intencionalidade

CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE MAIO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM SALA DE AULA.

- Registro de evidências de aprendizagem
- Coletar e registrar, exemplos reais de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual;
- Adaptações que precisaram ser realizadas na atividade;
- Descrever como foi a participação do estudante com deficiência intelectual/síndrome de

down.

Conceito de Altas Habilidades/Superdotação

Alunos com AH/SD são aqueles que demonstram potencial elevado e desempenho acima da média em uma ou mais áreas;

A teoria dos três anéis, proposta por Joseph Renzulli, explica que a superdotação não depende de um único fator, mas da combinação de três características principais:

1 - HABILIDADE ACIMA DE MÉDIA

É quando o aluno apresenta um desempenho superior ao esperado para a idade, seja de forma geral, em várias disciplinas, ou em áreas específicas como matemática, linguagem, artes;

2 - CRIATIVIDADE

Refere-se a capacidade de pensar de forma diferente, propor ideias originais, resolver problemas de maneira inovadora e fazer conexões incomuns;

3-COMPROMETIMENTO COM A TAREFA

É o envolvimento, a motivação e a persistência para realizar atividades. O aluno demonstra interesse, dedicação e foco naquilo que faz;

TEORIA DOS TRÊS ANÉIS (REZZULLI, 1986)

- Capacidade acima da média;
- Criatividade;
- Envolvimento na tarefa;

Resumindo tudo:

A superdotação acontece quando esses três elementos se encontram e atuam juntos;

Não basta ser inteligente: é preciso também ser criativo e engajado;

Superdotação não é apenas ter notas altas: envolve curiosidade, pensamento crítico e engajamento;

ÁREAS DE DOMÍNIO

Os alunos com AH/SD podem se destacar em:

- INTELLECTUAL/ACADÊMICA: facilidade de aprendizagem, pensamento complexo; CRIATIVA: ideias originais, imaginação;
- LIDERANÇA: influência social, iniciativa;-
- ARTÍSTICA: música, artes, expressão - -
- PSICOMOTORA: habilidades físicas e esportivas
- ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS

As formas como o aluno compreende, expressa e lida com suas emoções, relações e comportamentos

Incluem:

- Autoconhecimento;
- Controle emocional;
- Empatia;
- Habilidades sociais;
- Motivação

Nos alunos com AH/SD, esses aspectos podem ser mais intensos e complexos; Esses alunos podem apresentar:

- Alta sensibilidade emocional;
- Perfeccionismo;
- Frustração com atividades repetitivas;
- Ansiedade;
- Questionamento constante;
- Senso de justiça elevado;
- Dificuldade com colegas da mesma idade;
- Desmotivação ou aparente desinteresse;

Atenção: Nem sempre o aluno será o melhor da turma;

Estratégias práticas;

1) Diferenciação pedagógica

- Propor desafios maiores;
- Evitar repetição desnecessária;

2) Enriquecimento curricular;

- Projetos investigativos;
- Pesquisa e autonomia;

3) Flexibilização;

- Diferentes formas de resposta: texto, desenho, apresentação, poesias, maquetes;

- Ajuste no ritmo de aprendizagem;

4) Apoio Socioemocional

- Escuta ativa;
- Validar sentimentos;
- Trabalhar tolerância a frustração;

5) Organização da Participação

- Dar funções ao aluno: monitor, líder de grupo;
- Evitar exposição excessiva;

Pensando nas atividades em sala de aula;

- Mais desafio;
- Autonomia;
- Criativa;
- Criar final alternativo para história;
- Formular perguntas;
- Relacionar com outro tema;

Importante: Se a atividade continuar igual para todos, o aluno com AH/SD tende a terminar rápido e perder o interesse.

- O enriquecimento serve justamente para aprofundar, ampliar e dar sentido ao que já seria feito.

Práticas para enriquecer a leitura e a escrita

- Aprofundar a leitura (ir além do básico);

Em vez de apenas perguntar o que aconteceu na história? , proponha:

- Analisar intenções dos personagens;
- Identificar temas, exemplo: justiça, amizade, poder;
- Relacionar com situações reais;
- Comparar com outro texto ou história;

Se você estivesse no lugar do personagem, faria o mesmo? Por quê?

Propor desafios de pensamento crítico

- Criar perguntas sobre o texto, em vez de só responder;
- Identificar contradições ou pontos de vista;
- Defender opiniões com argumentos;
- Isso ativa a criatividade mais pensamento crítico;

Expandir a escrita

- Transforme uma atividade simples em algo mais complexo:
- Atividades comum para os alunos: resumo de uma história que foi lida para todos, pela professora;
- Enriquecimento para o aluno com AH/S:
- Criar um final alternativo;
- Reescrever do ponto de vista de outro personagem;
- Produzir uma continuação;
- Criar um novo personagem para a história;
- Criar um livro próprio inspirado na leitura;
- Produzir um jornal sobre a história;
- Fazer uma pesquisa relacionada ao tema e depois apresentar para as salas cronograma da apresentação;
- Escreva vários finais da história do ponto de vista de cada personagens;
- Produzir um texto opinativo;
- Encenar a situação da história;
- O aluno cria perguntas sobre o texto;

Conectar com o sócio-emocional;

- Aproveite a leitura para explorar sentimentos:
- Qual personagem você mais se identifica?

- Que emoção aparece nessa parte da história?
- O que você faria diferente?

Isso ajuda alunos com AH/SD, que muitas vezes tem emoções intensas melhor;

Enriquecer não é dar mais mesmo, e sim:

- Mais profundidade;
 - Mais desafio;
 - Mais criatividade;
 - Mais autonomia;
- Conversando com os
números;
- Estimativa real da população;
 - Estudos indicam que entre 3% e 5% da população tem AH/SD;
 - Brasil: aproximadamente 210 milhões de pessoas;
 - 6 a 10 milhões de brasileiros com altas habilidades;
 - Estimativas mais conservadoras falam em: cerca de 4 milhões de pessoas; Dados oficiais (Educação - MEC / INEP)
 - Os dados mais concretos vêm do Censo Escolar;
 - 2020: aproximadamente 24.424 alunos identificados;
 - 2022: aproximadamente 26, 8 mil alunos identificados e,
 - 2024: aproximadamente 43.950 alunos identificados;

Isso representa menos de 0,1% dos estudantes.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “ROTINA, REPETIÇÃO E ORGANIZAÇÃO VISUAL NA APRENDIZAGEM

Essa é a função da rotina visual

Ela organiza o tempo, a ação e a expectativa. Muitos alunos não precisam de mais bronca, mas repetição verbal ou mais controle.

Eles precisam de uma sequência compreensível, visível e previsível.

Rotina Visual não é decoração. É acessibilidade cognitiva

- Quando a criança não sabe o que fazer, ela pode parecer resistente;
- Quando a criança não sabe por onde começar, ela pode parecer desatenta;
- Quando a criança não sabe quanto fala, ela pode parecer agitada;
- Quando a criança não sabe quando termina, ela pode parecer dependente;
- Quando a criança não sabe o que vem depois, ela pode parecer opositora;
- Quando a criança vê a sequência, ela pode: antecipar, organizar, iniciar, concluir, esperar, participar com mais autonomia;
- O que mais desorganiza uma criança?

Muitas vezes, o que chamamos de comportamento inadequado é uma resposta a um ambiente pouco previsível, pouco visual ou com excesso de demandas verbais;

Base neurocognitiva: Porque a rotina ajuda o cérebro a aprender?

Rotina, carga cognitiva e aprendizagem;

A Rotina reduz a carga cognitiva, libera recursos atencionais e ajuda o estudante a antecipar, organizar e executar ações;

A teoria da carga cognitiva mostra que a aprendizagem pode ser prejudicada quando a memória de trabalho fica sobrecarregada; por isso, instruções claras, prática, feedback e organização do ambiente favorecem a aprendizagem;

Teoria da Carga Cognitiva: Aprendemos melhor quando a informação é organizada e a memória de trabalho não fica sobrecarregada;

Os 4 pilares da aprendizagem: atenção, engajamento ativo, feedback do erro, e consolidação;

O cérebro aprende melhor quando há:

- atenção direcionada;
- previsibilidade;
- repetição com sentido;

- feedback;
- consolidação pela prática;

A criança não aprende apenas porque ouviu uma orientação. Ela aprende quando consegue:

- perceber o que precisa fazer;
- manter atenção na ação;
- repetir com ajuda;
- receber feedback;
- praticar até ganhar autonomia;

Por isso, rotina não é rigidez;

Rotina é estrutura externa para apoiar funções internas ainda em desenvolvimento, como atenção, memória de trabalho, planejamento, controle inibitório e autorregulação.

Rotina como apoio às funções

executivas;

A rotina visual ajuda o aluno responder;

- O que vai acontecer agora?
- O que vem depois?
- Quanto falta?
- Onde devo estar?
- O que preciso fazer?
- Quando terminou?
- O que faço se eu precisar de ajuda?

Quanto menos a criança precisa gastar energia tentando adivinhar o que vai acontecer, mais energia cognitiva ela tem para aprender.

Repetição: quando ela ensina e quando ela apenas automatiza sem sentido?

A repetição eficaz tem três características:

- tem objetivo claro;

- mantém uma estrutura previsível;
- varia gradualmente
desafio;

A repetição ajuda quando:

- reduz insegurança;
- favorece previsibilidade;
- amplia independência;
- permite antecipar a próxima ação;
- consolida habilidades;
- diminui a dependência de comandos verbais;
- Transforma ações complexas em sequências compreensíveis;
- Repetição não deve ser confundida com treino mecânico. Na educação especial, repetir não é empobrecer a experiência. É criar condições para que o aluno compreenda, participe e ganhe autonomia.

Organização visual: por que o visual é tão importante?

Os apoios visuais podem incluir:

- objetos
- fotos
- pictogramas
- cartões
- rotinas
- mapas
- listas
- combinados
- sinalizações
- pistas de comportamento
- organizadores de tarefa

- sistemas de trabalho
- Rotina visual não é só pra TEA
- Embora muito estudado no TEA, o apoio visual pode beneficiar muitos estudantes:
- alunos com deficiência intelectual;
- alunos com dificuldades de linguagem;
- alunos com TDAH;
- alunos pequenos em fase de adaptação;
- alunos com ansiedade;
- alunos com dificuldades de compreensão oral;
- turmas inteiras, dentro da lógica do desenho universal para a aprendizagem;

Três tipos de apoio visual:

- Rotina visual;
- Pista visual;
- Sistema de trabalho;

O profissional de apoio pode:

- apontar para a rotina visual antes de repetir a fala;
- ajudar o aluno a antecipar a próxima atividade;
- usar pistas curtas e objetivas;
- evitar excesso de comandos verbais;
- reforçar a consulta ao cartão ou quadro visual;
- ajudar na transição entre espaços;
- registrar o que funcionou e o que desorganizou;
- favorecer autonomia, e não dependência;
- Evitar falar demais;

- fazer pela criança antes de esperar;
- retirar a criança da atividade sem tentar apoio visual;
- usar a rotina como ameaça;
- mudar a sequência sem preparar o aluno;
- antecipar ajuda sem observar a tentativa;
- transformar o apoio em controle rígido;
- O adulto não deve ser a rotina da criança. O adulto deve ensinar a criança a usar a rotina;
- Guarda o material, senta, abre o caderno e espera a professora;
- Guardar lápis;
- Fechar estojo;
- Sentar;
- Abrir Caderno;
- Esperar;
- O aluno se desorganiza na troca da sala para o pátio;
- Agora: sala;
- Depois: pátio;
- Levar: garrafa;
- Andar com o grupo;
- Voltar para a sala;
- O aluno pergunta repetidamente: "Já acabou?";
- Início;
- Metade;
- Final;
- Terminou;
- Depois: atividade preferida ou próxima rotina;

- Rotina visual de tarefa;
- Exemplo para atividade escrita;
- Olhar a folha;
- Ouvir a explicação;
- Fazer a primeira questão com ajuda;
- Fazer sozinho;
- Revisar;
- Entregar;
- Rotina para atividade matemática;
- Atividade: resolver continhas
- Ler a conta;
- Separar o material de apoio, se precisar;
- Resolver a primeira conta;
- Conferir o resultado;
- Fazer a próxima;
- Circular as que teve dúvida;
- Entregar ou corrigir com a turma;
- Rotina não é rigidez, é previsibilidade;
- Repetição não é atraso; é consolidação;
- Apoio visual não infantiliza; acessibilizar;
- O objetivo do cuidador não é fazer pelo aluno; é mediar para que ele faça com mais autonomia;
- Quando o ambiente fica mais organizado, o comportamento melhora porque a compreensão aumenta;
- A aprendizagem acontece melhor quando o aluno sabe o que vai acontecer, entende o que precisa fazer e encontra segurança para repetir, tentar e avança

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “AUTONOMIA PROGRESSIVA E FUGA DE DEMANDA SILENCIOSA”

Escreva uma frase de sete palavras, sem usar a letra A, com letra cursiva em 20 segundos;

Nem toda criança que não faz está se recusando. Às vezes, ela está tentando escapar de uma tarefa que ainda não consegue enfrentar sozinha;

Quando um aluno não começa uma atividade, qual costuma ser a primeira hipótese que aparece na escola?

Muitas vezes a escola interpreta como comportamento aquilo que começou como uma dificuldade de aprendizagem, de autorregulação ou de compreensão da demanda;

O que é fuga de demanda silenciosa?

A fuga de demanda silenciosa acontece quando o aluno evita, adia ou reduz o contato com uma tarefa escolar sem apresentar uma recusa explícita;

Ele não necessariamente diz que não vou fazer. Ele pode apenas não iniciar, interromper muitas vezes, pedir ajuda excessiva ou se ocupar com ações paralelas;

A fuga de demanda silenciosa é uma forma de proteção. O aluno tenta se proteger do erro, da exposição, da frustração ou de uma tarefa que exige mais do que ele consegue organizar naquele momento;

A autonomia progressiva é o processo pelo qual o professor ensina o aluno a realizar uma tarefa com apoios planejados, reduzindo esses apoios de forma gradual;

Autonomia não nasce de uma ajuda bem planejada, bem dosada e progressivamente retirada;

Escada da Autonomia: Apoio total, modelo do professor, prática guiada, pista verbal ou visual, checklist, tentativa independente e auto avaliação;

Foram realizadas estratégias práticas para a sala de aula;

Opções de quebra de demanda;

Qual tarefa ele costuma evitar?

Como ele evita;

O que essa tarefa exige?

Que apoio ele recebe hoje?

Esse apoio aumenta ou reduz a autonomia?

Qual será o primeiro passo para promover autonomia progressiva?

Promover autonomia é oferecer o apoio necessário, no momento certo, e retirá-lo gradualmente;

Quando ensinamos o aluno a começar, persistir, pedir ajuda e revisar o que fez, transformamos dependência em participação e aprendizagem.

CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE JUNHO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “A NEUROPLASTICIDADE E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, COMO ENSINAR E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: COMO ENSINAR E ESTIMULAR O ALUNO EM SALA”

- Quem aqui já aprendeu algo depois de adulto?
- Quem já acreditou que não conseguiria fazer alguma coisa e depois conseguiu?
- Quem já viu um estudante superar uma dificuldade considerada pela maioria algo difícil?

Se nosso cérebro continua aprendendo ao longo da vida, o que isso nos ensina sobre os estudantes que acompanhamos diariamente?

Todo cérebro aprende;

Cada aluno aprende em seu tempo, por caminhos diferentes e com apoios distintos;

A neuroplasticidade é a capacidade do cérebro de criar, fortalecer e reorganizar conexões neurais ao longo da vida;

Antigamente acreditava - se que o cérebro era pronto após a infância;

Hoje sabemos que:

- O cérebro muda constantemente;
- Aprende por repetição e experiência;
- Desenvolve novas conexões quando estimulado;

- Pode compensar algumas dificuldades por meio de novas estratégias;

Desenvolvimento Cognitivo;

Desenvolvimento das habilidades necessárias para aprender e compreender o mundo;

Inclui;

- Atenção;
- Memória;
- Linguagem;
- Percepção;
- Raciocínio;
- Funções executivas;

Neuroplasticidade na Educação Especial;

Alunos com autismo, deficiência intelectual, deficiência visual e deficiência física;

Também apresentam neuroplasticidade;

- O cérebro aprende em todos os casos;
- O que muda é: ritmo, intensidade, estratégias e apoios necessários;

Como ensinar favorecendo a neuroplasticidade?

Estratégia 1: Aprendizagem multissensorial: Utilizar visão, audição, tato, movimento;

Exemplo: Ensinar letras: letras em EVA, letra na areia, letra com massinha e letra cantada;

Estratégia 2: Repetição Significativa: Não basta repetir! É preciso variar!

Exemplo: Ensinar o número 5: contar objetos; desenhar: cantar: montar com blocos; procurar no ambiente;

Estratégia 3: Dividir tarefas, ao invés de fazer o texto. Dividir em etapas: observe, converse, desenhe, escreva uma palavra, produza a frase;

Estratégia 4: Elogiar o esforço: Trocar: Você é inteligente! Por você persistiu, você tentou novamente, seu esforço faz diferença;

Como motivar os alunos?

O cérebro aprende melhor quando há: interesse, emoção positiva, segurança e pertencimento;

Atividades práticas para aplicar com os estudantes;

- Caixa Sensorial;

Objetivo: estimular atenção, linguagem e percepção;

Materiais:

- Arroz;
- Feijão;
- Letras Móveis;
- Números;
- Figuras

- Caça ao tesouro cognitivo;

Objetivo: Estimular memória e atenção. Exemplo: Encontre algo vermelho, encontre algo que começa com a letra A;

Todo estudante pode aprender;

O cérebro humano é capaz de mudar, criar novas conexões e desenvolver habilidades durante toda a vida;

O papel do profissional de apoio não é fazer pelo estudante, mas criar oportunidades para que ele aprenda, participe e conquiste autonomia;

Cada estímulo, cada interação e cada experiência significativa ajudam a construir novos caminhos no cérebro e novas possibilidades para o futuro.

NEUROPLASTICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Alunos com:
- Autismo
- Deficiência Intelectual
- Deficiência Visual
- Deficiência Auditiva
- Deficiência Física

➤ **TAMBÉM APRESENTAM NEUROPLASTICIDADE.**

➤ **O CÉREBRO APRENDE EM TODOS OS CASOS.**

- O que muda é:
- ritmo;
- intensidade;
- estratégias;
- apoios necessários.

PRECISAMOS IDENTIFICAR:

- **POTENCIALIDADES**
- **INTERESSES**
- **HABILIDADES**
- **FORMAS DE COMUNICAÇÃO**

**QUANDO MUDAMOS A FORMA DE ENSINAR,
AUMENTAMOS AS POSSIBILIDADES DE
APRENDER.**



3ª. PARTE: MELHORE O DESEMPENHO DO ALUNO

O trabalho do Apoio Pedagógico é um grande aliado da Escola para apoiar o desenvolvimento individual das crianças da educação especial, através da parceria entre a Pastoral do Menor e Família e a Prefeitura.

Assim a SME (Secretaria Municipal de Franca) e a Coordenação do Apoio Pedagógico da Pastoral do Menor, desenvolveram uma estratégia de orientação, e de ensino para melhorar o aproveitamento do aluno da inclusão, no ambiente escolar, onde o aluno consegue facilitar o processo de organização, aprendizagem e concentração.

O Apoio Pedagógico com a supervisão do professor titular da sala, devem encontrar ferramentas para que o aluno construa seu conhecimento com mais facilidade. E foi pensando nisso, que a SME e Coordenação da Pastoral do Menor, através das vivências e visitas às unidades escolares, encontram SOLUÇÕES para superar os obstáculos, que naturalmente surgem no cotidiano escolar, com os alunos da educação especial.

É oferecido ao Colaborador todo o suporte necessário, como atividades, conteúdos, materiais e canais, para que estes profissionais tenham um melhor resultado, e eficiência com as crianças da inclusão.

Toda a comunidade escolar, foi envolvida na jornada educacional, assim como a Secretaria de Educação, e a Coordenação da Pastoral do Menor, acompanhando de perto os alunos e necessidades referentes a cada um.

Trabalhando em CONJUNTO, é possível complementar conteúdos que estejam com lacunas, e resolver questões que não foram bem compensadas.

4ª. PARTE – RELATÓRIO DE VISITAS ÀS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL

Foram realizadas as visitas nas unidades escolares, da rede municipal de ensino, visando ao suporte, embasamento de atributos e funções, esclarecimentos de dúvidas do trabalho do colaborador do Apoio Pedagógico.

Fazer esse acompanhamento é uma forma de auxiliar o trabalho do Apoio Pedagógico, aos alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, público da educação especial, e de saber o que está acontecendo no processo de ensino, pensando em uma educação de qualidade para o aluno.

Assim, a coordenação identificou as necessidades, orientando os colaboradores e a equipe gestora das unidades escolares, encontrando soluções que priorizam um trabalho educacional eficaz e eficiente, a fim de esclarecer um elo entre os envolvidos no projeto como a Pastoral do Menor, Secretária da Educação (SME) e Colaboradores.

O objetivo desses encontros foi a troca de informações acerca do trabalho do Apoio Pedagógico, no ambiente escolar, assim como suas respectivas funções e atribuições. Na ocasião as gestoras das unidades escolares, receberam uma apostila contendo essas funções e atribuições do Apoio Pedagógico, a fim de esclarecer, o trabalho que seria efetuado pelo TC 034/2025.

Em cada unidade escolar visitada, foi realizado o REGISTRO DE VISITA, contendo o nome da escola, localização da região, data, horário, informações e vivências ocorridas no ambiente escolar. Esse REGISTRO DE VISITA encontra-se nos arquivos da Pastoral do Menor e Secretaria de Educação, a fim de resguardar o SIGILO PROFISSIONAL e TOMADA DE DECISÕES, que foram realizadas nas referidas escolas, sendo de abrangência necessária e importante.

Durante as visitas, as colaboradoras também foram auxiliadas e orientadas quanto ao preenchimento dos relatórios, referentes a cada aluno atendido no decorrer desse trabalho, sendo este individual, conforme modelo estabelecido pela Secretaria de Educação.

Enfim, podemos vivenciar que a implementação do trabalho do Apoio Pedagógico, com todos os desafios que lhe é peculiar, é de grande valia para o aprendizado e desenvolvimento das crianças da educação especial.

5ª PARTE – UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE OS RESULTADOS

A função da escola é proporcionar o desenvolvimento de todos, isto é, a inclusão no contexto escolar significa criar condições para que todos construam a aprendizagem ao seu modo e a seu tempo.

As vivências nas escolas da rede municipal e ações para a implementação do trabalho do Apoio Pedagógico, com todos os desafios da inclusão, vem alcançando uma mudança de comportamento, postura e conseqüentemente a harmonia no relacionamento dos alunos e transbordando para o ambiente familiar.

A implantação do projeto de Apoio Pedagógico atualmente conta com aproximadamente 350 colaboradores.

6ª PARTE – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO	
Descrição	Quantidade
Alunos elegíveis da Ed. Especial/Ed. Infantil - 1º ao 5º ano	1072
Adolescentes/Adultos - EJA/CESUN	06

7ª PARTE – APOIO PEDAGÓGICO/QUADRO QUANTITATIVO

MÊS	CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE
JANEIRO	44 horas	231
	22 horas	87
	22 horas libras	05
FEVEREIRO	44 horas	240
	22 horas	85
	22 horas libras	04
MARÇO	44 horas	238
	22 horas	93
	22 horas libras	06

ABRIL	44 horas	243
	22 horas	101
	22 horas libras	06

MAIO	44 horas	245
	22 horas	140
	22 horas libras	06

JUNHO	44 horas	242
	22 horas	116
	22 horas libras	06

JULHO	44 horas	238
	22 horas	121
	22 horas libras	06

PALAVRA FINAL

Com o implemento da equipe de Apoio Pedagógico nas unidades municipais, temos a missão de oferecer um trabalho de qualidade para todos os alunos da inclusão. Assim, esses alunos conseguem aprender os conteúdos de forma mais personalizada, o que faz toda a diferença no processo de aprendizagem. Com o auxílio dos Apoios Pedagógicos, os educadores também podem melhorar a autoconfiança e autoestima dos alunos, mostrando que eles são capazes de superar as dificuldades, identificando os problemas e criando estratégias para resolvê-los. Este novo olhar da sociedade e escola, implica na busca de alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças no ambiente escolar. Enfim, o que a Pastoral do Menor e Família deseja através dessa parceria é a construção de uma sociedade inclusiva compromissada com as minorias, cujo grupo inclui as pessoas com necessidades educacionais especiais. O espaço escolar hoje tem de ser visto como espaço para todos e para todos.

Pe. Ovidio José de Andrade
Presidente

Nelson José Ferreira Filho
Coordenador Administrativo